

O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE E NA PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Giovanna Santana Sousa¹, Ana Luiza Salgado Cunha²,

RESUMO

Este estudo busca analisar o papel da escola no combate e na prevenção ao abuso sexual infantil, a partir de pesquisas realizadas, durante um ano de voluntariado no Grupo de Estudos Feministas: Gênero, Diversidade e Sexualidade - Vivas's, e busca delinear o papel interventivo da instituição e os mecanismos necessários para sua concretização como agente de proteção e denúncia. A partir de uma revisão de literatura, identifica-se que a escola é um canal vital para identificação precoce de sinais de abuso, especialmente ao analisarmos os dados que apontam familiares e pessoas próximas a vítima como maior parte dos agressores. Assim, o ambiente escolar emerge como um espaço seguro e de acolhimento, crucial na quebra do silêncio e no fortalecimento da rede de proteção infantil. Entretanto, para eficácia do desempenho de tal papel, é necessário a capacitação adequada dos profissionais. O estudo defende que a educação sexual é uma poderosa ferramenta de prevenção, oferecendo informação e preparando a equipe escolar para as diversas situações, estabelecendo a escola como um pilar fundamental no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: abuso sexual infantil, educação sexual, ambiente escolar, denúncia, violência sexual.

THE ROLE OF SCHOOLS IN COMBATING CHILD SEXUAL ABUSE

ABSTRACT

This study seeks to analyze the role of schools in combating child sexual abuse, based on research conducted during a year of volunteer work with the Feminist Studies Group: Gender, Diversity, and Sexuality - Vivas's. It seeks to outline the interventionist role of the institution and the mechanisms necessary for its implementation as an agent of protection and reporting. Based on a review of the literature, it is identified that schools are a vital channel for the early identification of signs of abuse, especially when analyzing data that points to family members and people close to the victim as the majority of perpetrators. Thus, the school environment emerges as a safe and welcoming space, crucial in breaking the silence and strengthening the child protection network. However, for this role to be performed effectively, professionals must be adequately trained. The study argues that sex education is a powerful prevention tool, providing information and preparing school staff for various situations, establishing the school as a fundamental pillar in combating sexual violence against children and adolescents in Brazil.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista de Iniciação Científica (UESB) do Grupo de Pesquisas em Estudos Feministas: Gênero, Diversidade e Sexualidade

² Professora Assistente B na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

KEYWORDS: child sexual abuse, sex education, school environment, reporting, sexual violence

INTRODUÇÃO

A partir das pesquisas realizadas no grupo de estudos intitulado: epistemologias feministas e estudos das mulheres: gênero, sexualidade e diversidade, desenvolveu-se o presente estudo, realizadas durante um ano de voluntariado, aprofundou-se nos diversos tipos de diversidades, estudos de gênero e sexualidade, por fim direcionando-se a intervenção da escola diante da violência sexual. A violência sexual contra crianças e adolescentes configura um grave problema social e de saúde pública, cujas consequências se estendem ao desenvolvimento físico, psicológico e social das vítimas. Nesse cenário, a escola desempenha um papel estratégico como instituição de denúncia, proteção e acolhimento, sendo muitas vezes o espaço onde sinais de abuso podem ser identificados precocemente. Reconhecer a escola como agente de proteção implica compreender suas potencialidades e limites, capacitar profissionais para a identificação e encaminhamento adequado dos casos, e criar ambientes seguros que promovam a escuta sensível e o apoio às vítimas, fortalecendo a rede de proteção infantil.

Os estudos destacam como a escola emerge como um agente estratégico de proteção, denúncia e acolhimento, capaz de identificar sinais de abuso precocemente. Em sua pesquisa, Oliveira, Silva e Maio (2020), discorrem acerca da escola como principal canal de proteção e denúncia, em que, a proteção infantil é vista como uma tarefa conjunta da comunidade e escola, a partir do alcance direto as crianças e adolescentes que tornam o ambiente escolar como um canal de denúncia significativo.

Assim, essa pesquisa, que culmina em um trabalho de natureza monográfica, busca aprofundar-se e entender o papel da escola de maneira interventiva, acolhedora, como canal de denuncia e proteção.

MATERIAIS E MÉTODOS - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo, que foi construído a partir de uma revisão literária, que proporcionou a análise aprofundada de diversos artigos que apontam a escola como um fator estratégico na disseminação de informações acerca da educação sexual, seja ela direcionada a estratégias de promoção da saúde ou com foco à violência sexual.

O ambiente escolar, quando estruturado e ancorado a políticas públicas e com uma equipe preparada adequadamente a partir de formações direcionadas,

transforma-se em um agente estratégico para a realização do combate à violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Tal papel, necessita ser constituído com êxito, devido a atual situação de violência em nosso país. Ao articular sobre as escolas no combate à violência sexual, as autoras Rodrigues e Mello, apontam que em 77% dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, os agressores são pertencentes ao grupo familiar ou ainda conhecidos da vítima ou família. Assim, compreende-se que, o ambiente escolar, por si só, não assegura a proteção de direitos dessas crianças e/ou adolescentes, estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, instituído em seu art. 227 o dever da família em assegurar à criança e o adolescente, a segurança acerca de qualquer negligência, discriminação, exploração violência, crueldade e opressão. Nesse contexto, a partir da sua presença na vida das crianças e adolescentes brasileiros, a escola emerge como um agente estratégico de proteção, denúncia e acolhimento, capaz de identificar sinais de abuso precocemente.

Em sua pesquisa, Oliveira, Silva e Maio (2020), discorrem acerca da escola como principal canal de proteção e denúncia, em que, a proteção infantil é vista como uma tarefa conjunta da comunidade e escola, a partir do alcance direto as crianças e adolescentes que tornam o ambiente escolar como um canal de denúncia significativo.

Dentre as instituições cujo dever é proteger crianças e adolescentes, ganham destaque as unidades escolares, sobretudo pelo considerável tempo durante o qual, diariamente, esse público permanece tal ambiente – em alguns casos, esses/as alunos/as ficam 8 horas por dia no colégio. (Oliveira; Silva; Maio, 2020, p.13)

Os autores ressaltam também, que professores se configuram como adultos de confiança para as vítimas, entretanto, é apontado que tais profissionais se sentem inseguros diante de tal cenário, devido o despreparo, falta de suporte, políticas públicas e segurança a sua integridade física, para lidarem com essas situações. É citado na pesquisa e Spaziani (2013), resalta os receios dos professores em agir diante de tanto descaso acerca dessa violência, diante disso, os profissionais não mais são um canal de denúncia, apenas repassando tais situações para a equipe gestora da unidade escolar e não mais se envolvendo na problemática.

Para além das dificuldades apresentadas é necessário rebater, ainda, os estigmas relacionados a educação sexual. Os estudos apontam a dificuldade de inserção desse conteúdo na educação. Em seu livro, “É para falar de gênero sim!”, Bartolini, apresenta as diversas dificuldades da presença desse ensino na educação brasileira, já que, gênero e qualquer palavra derivada do assunto foram extintas do Plano Nacional de Educação (PNE), devido as crenças populacionais, de que, ao se trabalhar com educação sexual nas escolas ocorrerá um aumento crescente na vida sexual precoce de crianças e ou adolescentes, discussão em que Rodrigues e Mello, também argumentam:

O debate sobre a inserção da Educação Sexual nas escolas brasileiras tem gerado controvérsias e manifestações de negacionismo, indo na contramão do visualizado internacionalmente, visto que diversos países incluem o tema em escolas sem enfrentarem grandes resistências como no Brasil. O negacionismo nesse contexto muitas vezes se manifesta por meio de resistência à implementação de programas de Educação sexual abrangentes e baseados em evidências, além da disseminação de desinformação sobre o tema. Alguns argumentos utilizados pelos opositores incluem questões morais, receios de uma vida sexual precoce, responsabilização da família como única fonte de informação sobre o assunto, além de tabus culturais, religiosos e ideológicos. (Rodrigues; Mello, 2024, p. 2)

A prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes é uma ação complexa que necessita da colaboração de toda a sociedade. A escola, amparada por marcos legais como a Constituição Federal de 1988, é um pilar fundamental nessa rede de proteção. Para que, o espaço escolar possa estar preparado para realizar tal combate, é necessário a capacitação de seus profissionais que se sentem despreparados para realizar tal colaboração. No combate à violência sexual, a educação tem se mostrado, a partir dos pressupostos discutidos, uma ferramenta poderosa não apenas para a denúncia, mas para a verdadeira prevenção, construindo um ambiente de informação, acolhimentos e integridade de seus corpos.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A partir dos estudos realizados durante o período de voluntariado, gerador do tema de monografia, observa-se a necessidade da atuação da escola no combate à violência sexual. As pesquisas realizadas no grupo VIVA'S, proporcionaram a compreensão da educação sexual, do papel da escola como formadora de saberes, de papel acolhedor e local seguro à comunidade e a necessidades de políticas públicas e ações governamentais que proporcionem suporte ao ambiente escolar e uma formação adequada para a equipe escolar. Portanto, como bolsista no grupo de pesquisa VIVA'S, os próximos passos desse estudo se darão em um aprofundamento do tema, realizando a finalização da monografia, e ainda buscando compreender a fundo a formação de docentes e suas perspectivas e a atuação da gestão escolar na perspectiva deste tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bortolini, Alexandre. É pra falar de Gênero Sim: Fundamentos legais e científicos da abordagem de questões de gênero na educação. Brasília, DF: [s. n.], 2023.

Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 08 set. 2025.

Carvalho, Hanielly Cristinny Mendes; Silveira, Ricardo Diógenes Dias. O papel da escola e da educação sexual na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes: formação continuada de professores. Produto Educacional. Urutaí, 2021.

Oliveira, Marcio de; Silva, Fernando Guimarães Oliveira da; Maio, Eliane Rose. Violência sexual contra crianças e contra adolescentes: a escola como canal de proteção e de denúncia. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 38, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e65526>. Acesso em: 06 set. 2025.

Rodrigues, Rafaela Maria; Mello, Roseli Rodrigues de. Escolas no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes: análise bibliográfica de ações preventivas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 123, p. 1-23, abr./jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204004>. Acesso em: 13 set. 2025.